

## PREFÁCIO

Foi com grande satisfação e enorme honra que recebi o convite dos autores Bruno Martins, Luciano Lourenço, Adélia Nunes e Fátima Velez para prefaciар este livro intitulado: São Vicente de Cabo Verde: território de riscos.

Este livro é uma obra extremamente valiosa, pois consegue trazer à luz um tema bastante atual e que desperta especial interesse para académicos, agentes e profissionais, bem como organizações envolvidas na gestão dos riscos. As características naturais do arquipélago de Cabo Verde, nomeadamente climáticas, geológicas e geomorfológicas, traduzem um quadro favorável para o desenvolvimento de diversos perigos que, aliados às vulnerabilidades socioeconómicas, determinam a propensão para eventuais danos e perdas significativas para as suas populações.

A referida obra consegue, a partir de uma análise multidisciplinar, abordar a complexidade a respeito desta problemática e dos desafios de gestão de crises no contexto contemporâneo na ilha de São Vicente, Cabo Verde. A obra é estruturada em três capítulos desenvolvida numa sequência lógica, o que contribui para a sua compreensão a saber, o enquadramento geográfico de Cabo Verde, as manifestações de risco em Cabo Verde: o exemplo da ilha de São Vicente e a perceção do risco no contexto geográfico da Cidade de Mindelo.

A obra apresenta dados históricos acerca do quadro climático de Cabo Verde constituído por secas severas e recorrentes, alternadas por precipitações extremas que têm causado cheias e inundações e que traduzem em custos significativos nos meios de subsistência, com elevados prejuízos económicos. O aumento da exposição e vulnerabilidade encontra-se associado a um crescimento urbano descontrolado sobretudo em leitos de ribeiras e vertentes íngremes.

As manifestações de risco na Cidade de Mindelo são claramente entendidas como fruto do desenvolvimento comercial e aumento da navegação na Baía de Porto Grande. Este tem sido responsável pelo rápido crescimento demográfico da cidade, sobretudo no período de maior atividade da Baía do Porto Grande a partir dos finais dos anos oitenta do século XIX, beneficiando do seu privilegiado posicionamento e servindo de ponto comercial entre a Europa, África e as Américas.

O Município de São Vicente tem procurado, nas últimas décadas, o realojamento das populações, em particular dos estratos sociais mais baixos e, desse modo, apostar na habitação social construída em diversos bairros com vista a melhorar a qualidade da habitação e, simultaneamente, através do processo de planeamento urbano.

Os autores definem os conceitos e os âmbitos sobre os principais riscos em Cabo Verde destacando os principais, entre os quais se destacam: a desertificação aliada à gestão dos recursos hídricos, a intrusão salina que tem sido agravada ao longo das últimas décadas, especialmente nas áreas costeiras em virtude do aumento do consumo de água com consequências sobre o meio ambiente, populações, economia e sociedade, e os riscos de ravinamento sob a forma de erosão resultante de processos geomorfológicos que têm contribuído para a perda de solo.

A análise de dados sobre a perceção de risco de cheias e inundações rápidas têm reflexos diretos no tecido social e que a perceção da população da Cidade de Mindelo face ao risco é ainda muito baixa, embora a população concorda que o risco de cheias e de inundações seja um fenómeno conhecido pela ciência, trata-se de um evento natural relacionado com mudanças climáticas representando uma ameaça, e que terá tendência a aumentar no futuro. Por outro lado, a questão do medo encontra-se enraizada e consideram-no como castigo divino ou, então, como sendo o resultado de um deficiente planeamento urbano. Por fim, percecionam que, em caso de crise, o apoio prestado por parte do Governo Central e da Câmara Municipal é insuficiente.

A perceção do risco, está relacionada fundamentalmente com variáveis como a idade, o género, o nível de escolaridade, a relação e o tipo de habitação, ou a experiência com situações de crise. Nesta obra, os resultados indicam que os homens revelam níveis mais elevados de conhecimento, que podem estar diretamente relacionados com fatores biológicos, sociais e culturais; por sua vez, as mulheres revelam mais medo face ao risco de cheias e de inundações, o que poderá estar relacionado com o contexto social que vulnerabiliza o papel da mulher.

As conclusões apontam para a necessidade de implementação de uma estratégia de gestão do risco que considere a complexidade de fatores envolvidos

entre os quais cultura, religião, crenças, valores e costumes, bem como, instituições, direito e história, no sentido de diminuir a vulnerabilidade e, em simultâneo, promover um planeamento de emergência capaz de incrementar a capacidade de resposta e resiliência. Um outro aspeto, endossado pelos três capítulos, em relação à gestão do conhecimento sobre os riscos de desastre, refere-se à necessidade de melhorar a partilha das informações produzida baseada no conhecimento das diversas fontes ao serviço da redução de riscos de desastres.

Considero que esta obra constitui um extraordinário contributo para académicos e técnicos que pretendem estudar, desenvolver e aplicar o conhecimento acerca destas temáticas, assim como para o reforço e consolidação das estratégias e políticas na redução dos riscos de desastres em Cabo Verde.

Cidade da Praia, 16 de julho de 2021

Sónia Silva Victória  
Universidade de Cabo Verde - UniCV